

## **ESQUERDA, A**

Jornal carioca diário fundado por Pedro Mota Lima em 6 de julho de 1927 e extinto em agosto de 1933. Embora não fosse um porta-voz oficial do Partido Comunista Brasileiro (PCB), expressava seus princípios.

Para fazer frente às despesas com a fundação do jornal e aos problemas financeiros subsequentes, Pedro Mota Lima recorreu ao bicheiro João Pallut, a quem interessava encobrir sua atividade no jogo do bicho. Mota Lima se justificava declarando aceitar as subvenções de Pallut na medida em que estas vinham em favor da causa comunista.

A *Esquerda* apresentou-se como um jornal nacionalista, preocupado principalmente com a defesa do operariado. Ao longo do ano de 1928, o jornal publicou amplo noticiário sobre os movimentos grevistas nacionais e internacionais e criticou o governo do presidente Washington Luís por recusar a anistia aos integrantes da Coluna Prestes, internados havia um ano na Bolívia. Publicou igualmente uma entrevista de Luís Carlos Prestes a Astrojildo Pereira, representante do PCB, da qual resultaria o ingresso de Prestes no partido. Além disso, o jornal denunciou a exploração do país pelo capital estrangeiro, criticou as condições de vida das camadas mais pobres da sociedade, combateu a corrupção parlamentar e defendeu o voto feminino.

Em 1929, A *Esquerda* acabou por encampar os princípios da Aliança Liberal, apoiando a candidatura de Getúlio Vargas à presidência da República. Nessa época, a repressão governamental aos comunistas esvaziou politicamente o jornal.

No final de 1930, Mota Lima retirou-se da redação, passando a propriedade do jornal a João Pallut. Com isso, A *Esquerda* perdeu grande parte de seu prestígio.

Embora tivesse aplaudido a Revolução de 1930, o jornal combateu o governo provisório, denunciando as arbitrariedades dos interventores e clamando pela reconstitucionalização.

Em 1931 foi publicado um artigo de Raul Pilla em defesa da convocação de uma constituinte. Em 1932, entretanto, A *Esquerda* se opôs à Revolução Constitucionalista.

Em 1933, sempre ligado aos princípios da esquerda, o jornal denotava grande preocupação com o operariado, defendia Luís Carlos Prestes e mostrava-se anticlerical. Seu objetivo era uma “ditadura construtora”, dirigida por um líder sem compromissos com os partidos

vigentes e as oligarquias.

Em agosto de 1933, dificuldades financeiras determinaram o fechamento de *A Esquerda*.

FONTES: ENTREV. BARATA, J.; ENTREV. BRITO, E.; ENTREV. LIMA, P.;  
SILVA, H. 1930.